



ConBRepro

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



ESG nas Engenharias

30 a 02
de dezembro 2022

Impactos Ambientais: Um Estudo sobre Sustentabilidade em Indústrias Brasileiras de Cosméticos

Vitoria Ceccato

Departamento Acadêmico de Engenharia Química – UTFPR

Eliane Fernandes Pietrovski

Departamento Acadêmico de Engenharia de Produção - UTFPR

João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Resumo: O uso indevido dos recursos naturais renováveis e não renováveis, provenientes das atividades industriais, causam as mudanças climáticas e os impactos ambientais. Logo, devido ao engajamento dos consumidores à agenda ambiental, as empresas estão constantemente buscando incorporar práticas sustentáveis em suas estratégias de negócio. Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre as práticas sustentáveis adotadas por duas empresas brasileiras de cosméticos, por meio dos relatórios de sustentabilidade de 2020. A metodologia adotada, refere-se à uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória, fundamentando-se em informações contidas em domínio público. Dessa forma, os resultados apontam que as empresas Natura & Co e Grupo Boticário implementaram práticas sustentáveis na sua estratégia de negócio, em 2020, e estão alinhadas com a agenda ESG.

Palavras-chave: Relatório de Sustentabilidade, Indústria de Cosméticos, Agenda ESG.

Environmental Impacts: A Study on Sustainability in Brazilian Cosmetics Industries

Abstract: Climate change and environmental effects are caused by industrial activities that improperly exploit natural resources, both renewable and non-renewable. As a result of consumers' growing interest in the environmental agenda, companies are continually looking for ways to integrate sustainable practices into their business plans. The purpose of this work is to give a research of the sustainable practices used by two Brazilian cosmetics companies through the 2020 sustainability reports. The methodology used is an exploratory research that uses both qualitative and quantitative data based on publicly available information. According to the findings, Natura & Co. and Boticário Group integrated sustainable practices in their business strategies in 2020 and are in line with the ESG agenda.

Keywords: Sustainability Report, Cosmetic Industry, ESG.

1. Introdução

As mudanças climáticas e a degradação ambiental são provenientes da ação antrópica, que por meio da exploração desenfreada de combustíveis fósseis e do uso de energias não renováveis, causam inúmeros impactos ambientais, como a degradação da camada de ozônio, a contaminação fluvial, o agravamento do efeito estufa e a extinção de espécies (ANTONI, FOFONKA, 2018; DIAS, 2015).

Além disso, grande parte destes impactos está diretamente relacionada às atividades industriais. Dessa forma, as corporações necessitam incorporar práticas sustentáveis em suas estratégias de negócio, visto que atualmente, uma parcela considerável de consumidores já se encontra consciente e engajada com as causas ambientais, dando preferência a empresas que demonstram responsabilidade social e ambiental.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é apresentar um estudo sobre as práticas sustentáveis para redução dos impactos ambientais, comparando os relatórios de sustentabilidade de duas indústrias brasileiras de cosméticos. Neste estudo, a metodologia fundamentou-se em uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma análise qualitativa e quantitativa. Além disso, os procedimentos técnicos adotados foram de caráter documental, restritos às informações obtidas em domínio público.

Em 2020, o Brasil apresentou mais de 3.200 empresas relacionadas a indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC). Neste estudo, serão apresentadas as práticas de sustentabilidade implementadas por duas empresas brasileiras, entre elas, as empresas Natura & Co e o Grupo Boticário (ABIHPEC, 2021).

A contribuição prática do artigo é destacar os processos sustentáveis para a redução dos impactos ambientais que abrangem o mercado brasileiro de cosméticos, no desenvolvimento de produtos, serviços, processos e inovação. Este estudo pretende agregar conhecimentos e estratégias ao âmbito econômico e social, favorecendo a divulgação de soluções sustentáveis adotadas por empresas brasileiras, contribuindo para a elaboração de novas atitudes sustentáveis em diferentes segmentos comerciais, além de promover a conscientização ecológica de toda a sociedade.

2. Referencial Teórico

2.1 Sustentabilidade e agenda ESG

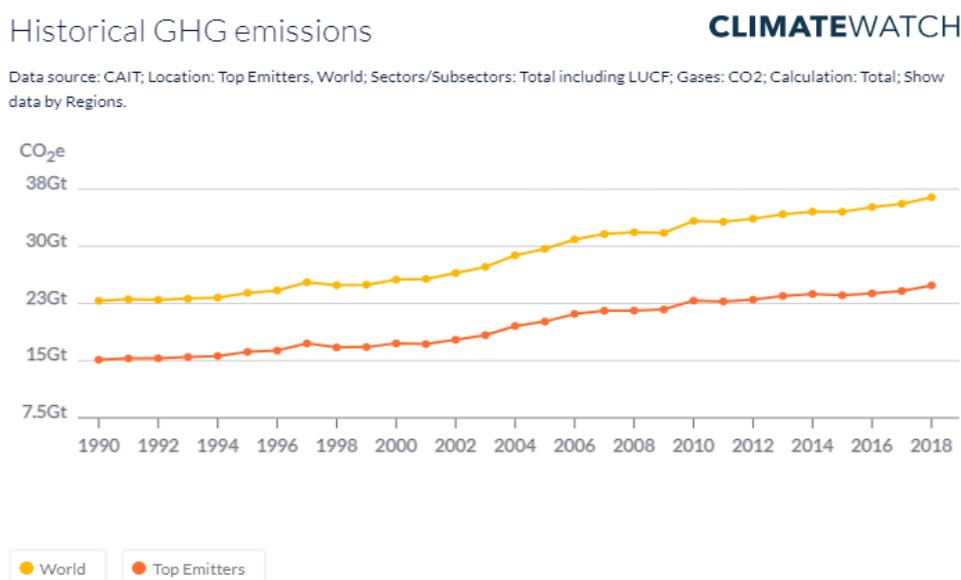
Segundo a ONU (1987) a sustentabilidade pode ser conceituada como práticas tomadas por organizações públicas, privadas e toda a sociedade no desenvolvimento de produtos e serviços que satisfazem as necessidades humanas sem prejudicar a sobrevivência das gerações futuras.

Já o tripé da sustentabilidade é fundamentado nas dimensões econômica, social e ambiental. A sustentabilidade econômica visa ampliar a geração de renda de forma igualitária, a dimensão social tem como fundamento a melhoria da qualidade de vida da população por meio da adoção de políticas públicas, enquanto que a dimensão ambiental tem por objetivo a preservação dos recursos naturais e a recuperação dos impactos ambientais provocados pela interação homem-ambiente. Dessa forma, pode-se obter um

desenvolvimento econômico da sociedade pautado na preservação do meio ambiente, na promoção de igualdade social e em relações justas de trabalho (ALMEIDA, 2015; PIES, GRÄF, 2015; RONCONI, POFFO, 2014).

Um indicador relevante na mitigação dos impactos ambientais é o controle e diminuição das emissões de gás carbônico (CO₂). Segundo o Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), as emissões de CO₂ devem ser reduzidas em pelo menos 55% até 2030 a fim de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais (IPCC, 2022; ONU, 2021). Como pode-se observar na Figura 1, o grupo dos países que mais emitem CO₂, composto por China, Estados Unidos, União Europeia, Índia, Rússia, China, Japão, Brasil e Indonésia, Irã e Coréia do Sul, corresponderam a 68% do total de emissões do ano de 2018.

Figura 1 - Quantificação da emissão de gases de efeito estufa de 1990 a 2018, em Gt CO₂e



Fonte: CLIMATEWATCH (2021)

Desse modo, é necessário elaborar estratégias, como a proposta pelo IPCC abordada acima, a fim de que países, empresas e comunidades contribuam de maneira conjunta à minimização dos impactos ambientais por meio de iniciativas como a ampliação do uso de energias renováveis, o sequestro de carbono, além de um consumo consciente dos recursos naturais em nosso estilo de vida, em busca de um mundo melhor para as gerações futuras (ELIAS, 2017; DIAS, 2015).

A agenda *Environmental, Social and Governance*, também conhecida como ESG, vem sendo amplamente difundida no ramo empresarial e muito presente no mercado financeiro. A fim de colaborar com as causas socioambientais, estas práticas atuam na diminuição dos impactos ambientais causados pelas empresas, considerando não apenas o lucro como objetivo do negócio, mas principalmente uma geração de valor para a sociedade, por meio de iniciativas fundamentadas no tripé da sustentabilidade: ambiental, social e econômica.

Dessa forma, investidores e *stakeholders* tem interpretado a agenda ESG como um ponto crítico para entender o perfil de risco de uma empresa e seu planejamento para o futuro. Cabe ainda ressaltar que 86% dos brasileiros entrevistados desejam reduzir seu impacto individual sobre o meio ambiente, segundo pesquisa realizada pela Tetra Pak em 2021 (ARRUDA *et al*, 2022; BURKE, 2022; TETRA PAK, 2022; AVILA, 2021).

O Índice de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI), criado em 1999 pela Dow Jones & Company, tem por objetivo identificar empresas de sucesso que fundamentam suas ações em práticas socioambientais, considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos na estratégia de negócio. Portanto, em novembro de 2021, a empresa *Standard & Poor* Global divulgou as empresas de diversos setores industriais, entre eles, de produtos pessoais, que estão listadas no Anuário de Sustentabilidade 2022, como pode ser verificado no Quadro 1 (S&PGLOBAL, 2021; ALMEIDA, 2009).

Quadro 1 – Anuário de Sustentabilidade 2022 para a indústria de produtos pessoais

Empresa	Pontuação ESG
Unilever	89
Shiseido Company	80
LG Household & Health Care	80
Amorepacific Corporation	78
Kao Corporation	78
Natura & Co	76
Grupo Boticário	73

Fonte: Adaptado de S&P GLOBAL (2021).

Esta pontuação é o resultado da avaliação de performance de sustentabilidade corporativa, por meio de questionários específicos para cada setor industrial desenvolvidos pela Avaliação de Sustentabilidade Corporativa (CSA) da S&P Global. Entretanto, a S&P afirma que a pontuação não deve ser utilizada para ranquear as empresas, mas sim como uma nota de corte para estar listado no anuário de sustentabilidade. As empresas devem estar entre as 15% melhores do seu setor e alcançar uma pontuação de no mínimo 30% da nota da empresa com maior desempenho (S&P GLOBAL, 2022).

Entre as iniciativas sustentáveis desenvolvidas pelas empresas, podemos citar a ecoeficiência, a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), a produção mais limpa (PML), a logística reversa, o *marketing* verde e a Responsabilidade Social Corporativa (HUPPES, 2014).

Os relatórios de sustentabilidade são uma importante ferramenta de gestão ambiental como o objetivo de comunicar com transparência e regularidade as ações implementadas pelas empresas. Além disso, é um método amplamente difundido, visto que segundo Hill (2020), uma pesquisa realizada pela KPMG *International Limited* em 2017, com 4900 empresas, constatou que, cerca de 60% das maiores empresas entrevistadas apresentaram relatórios sobre sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Nesta mesma pesquisa também foi constatado que apesar de muitas empresas apresentarem

metas para redução de emissão de gases de efeito estufa, apenas uma pequena parte realiza a quantificação dos riscos climáticos.

A comunicação empresarial por meio de relatórios de sustentabilidade facilita a gestão dos indicadores de sustentabilidade, difunde os riscos e oportunidades da estratégia do negócio, além de possibilitar a divulgação das iniciativas implementadas pela organização para as partes interessadas, como consumidores, fornecedores, órgãos reguladores, conselho administrativo e a sociedade em geral (CAMPOS *et al*, 2013).

Atualmente existem diversos serviços que oferecem diretrizes para a comunicação do desempenho em ESG ou sustentabilidade, como a *Global Reporting Initiative* (GRI), o *Sustainability Accounting Standards Board* (SABS) e a Norma Internacional ISO 26.000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social (INMETRO, 2022; HILL, 2020).

Um dos serviços mais utilizados, pelas empresas que realizam relatórios de sustentabilidade, é o GRI, preferido por cerca de 75% das organizações listadas no Global Fortune 250 de 2017. Estabelecido em 1997, ele apresenta as diretrizes em três grupos principais: econômico, social e ambiental, relacionando-os com o tripé da sustentabilidade (GRI, 2022; HILL, 2020).

2.2 Indústria de cosméticos e a sustentabilidade

Segundo evidências arqueológicas, os cosméticos foram primeiramente utilizados como embelezamento pelos egípcios há cerca de 4000 a.C. A fim de proteger sua pele das altas temperaturas durante a contemplação do deus Ra, simbolizado pelo sol, este povo aplicava sal de antimônio em seus olhos. Ainda no mesmo período, historiadores romanos relataram que Cleópatra costumava se banhar com leite a fim de manter sua pele e cabelos hidratados (GALEMBECK E CSORDAS, 2011).

No Brasil, durante o reinado de D. Pedro II, inaugurou-se em 1840, a perfumaria Desmarais, que comercializava adornos para o cabelo, tinturas, cosméticos, sabonetes e essências. Em 1870 foi fundada a Imperial Drogaria e Pharmacia de Granado, localizada na Rua Direita, no Rio de Janeiro, preparava produtos com extratos vegetais de ervas e flores brasileiras. Esta empresa era fornecedora oficial da Corte, ostentava o brasão do Império brasileiro em seus rótulos, comercializando perfumes, talcos e produtos medicinais (CRQ, 2022; GRANADO, 2015).

Os cosméticos são compostos por substâncias naturais ou sintéticas aplicados na pele humana com o objetivo de limpar, embelezar, melhorar a aparência, perfumar, corrigir odores ou manter uma condição saudável da pele e do cabelo, preservando sua estrutura ou função vital. Eles podem ser subdivididos em três principais categorias, como cosméticos para a pele, cabelo e via oral (VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2022; OTA, YOKOYAMA, 2010).

Este é um setor bastante relevante economicamente para países desenvolvidos, como o Brasil, em que a indústria brasileira de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos alavancou R\$ 3,85 milhões de reais em sua produção em 2020, contribuindo na geração

de empregos e redução de desigualdades sociais. Além disso, implementa diversas iniciativas relacionadas com as causas ambientais, como a logística reversa, visto que recuperou 655 mil toneladas de embalagens pós consumo para a reciclagem de 2013 a 2020, possuindo uma parceria com mais de 140 cooperativas de reciclagem, movimentando cerca de 72 milhões de reais (ABIHPEC, 2021; GALEMBECK E CSORDAS, 2011).

Este estudo deu enfoque às empresas a Natura & Co e o Grupo Boticário, ambas muito atuantes no setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos no Brasil. A Natura & Co é um grupo composto por 4 empresas: Avon, Natura, fundada em 1969, *The Body Shop* e *Aesop*. Atuando em mais de 110 países, o grupo possui mais de 3,7 mil lojas, com o auxílio de 35 mil colaboradores e mais de 8 milhões de representantes e consultoras (NATURA & CO, 2021).

O Grupo Boticário é um conglomerado formado por 9 empresas: oBoticário, estabelecido em 1977, Fundação GrupoBoticário, Instituto GrupoBoticário, Eudora, *BeautyBox*, QuemDisse, Berenice?, MultiB, Vult e Beleza na Web. Presente em mais de 15 países, o grupo possui mais de 4 mil lojas, tendo uma estratégia multicanal com lojas, venda direta, farmácias, perfumarias, lojas de departamento e *e-commerce*, com o auxílio de 12 mil colaboradores e mais de 33 mil empregos indiretos gerados por meio de franquias (GRUPO BOTICÁRIO, 2021).

3. Desenvolvimento

A partir das informações encontradas nos relatórios de sustentabilidade, ano base 2020, pelas empresas Grupo Boticário e Natura & Co, foi possível relacionar, por meio do Quadro 2, as iniciativas implementadas pelas empresas citadas nas dimensões econômica e social.

Quadro 2 – Práticas sustentáveis, nas dimensões social e econômica, do Grupo Boticário e Natura & Co em 2020

Dimensão	Aspecto	Grupo Boticário	Natura & Co
Social	Equidade de gênero	<i>Great Place to Work</i> Mulher	Doação de US\$ 1 milhão pelo Instituto Avon aos Grupos de apoio a vítimas de violência doméstica
		48% de mulheres em cargos de gerência e 55% em coordenação	48% de mulheres em cargos de liderança
	Diversidade e Inclusão	Filme publicitário de Natal com Papai Noel negro	-
		2% de colaboradores autodeclarados negros ocupam cargos de gerência	-

Dimensão	Aspecto	Grupo Boticário	Natura & Co
Econômica	Geração de renda	Diferença salarial entre gêneros de menos de 5% nos cargos de liderança	Diferença salarial entre gêneros de menos de 1%
		Universidade da Beleza Boticário e Universidade Eudora: Plataformas de cursos, materiais e vídeos gratuitos para o desenvolvimento de revendedores	IDH-Consultora: 1 ano como consultora Natura pode resultar em um aumento de 1,8% no IDH

Fonte: Autoria própria.

Pode-se perceber, por meio do Quadro 2, que ambas as empresas implementaram iniciativas nas dimensões social e econômica. Analisando-se a dimensão social, no aspecto equidade de gênero, observa-se que ambas as empresas apresentaram ações relacionadas à inclusão da mulher em cargos de liderança. Já com relação à diversidade e inclusão, o Grupo Boticário apresenta apenas 2% de colaboradores autodeclarados negros em cargos de gerência, sendo ausentes em cargos de diretoria. Além disso, vale ressaltar que a remuneração variável de executivos de áreas como Desenvolvimento Humano está diretamente relacionada ao alcance de metas propostas nos âmbitos ambiental, social e econômico, pelo Grupo Boticário. A Natura & Co não divulgou os indicadores de colaboradores autodeclarados, mas estabelece 30% de inclusão de colaboradores de grupos minorizados e sub-representados considerando diversidade sexual, racial e étnica, identidade de gênero e, pessoas portadoras de deficiência física ou mental.

Considerando-se a dimensão econômica, o aspecto geração de renda foi muito presente nos relatórios de sustentabilidade das duas empresas, em que novamente foram desenvolvidas ações de equidade salarial entre gêneros, diminuindo a diferença ainda existente para um mesmo cargo. Destaca-se ainda, que em 2014, a Natura & Co elaborou o Índice de Desenvolvimento Humano para suas consultoras, chamado de IDH-Consultora, com o objetivo de medir o impacto social da empresa e compreender as condições de vida com relação à saúde, educação e trabalho, e, dessa forma, desenvolver projetos e serviços que melhorem a qualidade de vida de suas consultoras. Com isso, a avaliação inferiu que 1 ano trabalhando como consultora resulta num aumento de 1,8% do IDH. O Quadro 3 apresenta as iniciativas sustentáveis implementadas pelo Grupo Boticário e Natura & Co na dimensão ambiental, em 2020.

Quadro 3 – Práticas sustentáveis, na dimensão ambiental, do Grupo Boticário e Natura & Co em 2020

Dimensão	Aspecto	Grupo Boticário	Natura & Co
Ambiental	Embalagens	Loja sustentável	Refil de produtos <i>in-place</i>
		96,9% reciclagem de embalagens	10.200 ton. recuperadas de material pós-consumo
		58% contêm material reciclado nas embalagens	2.500 ton. de material reciclado
		Programa de logística reversa Boti-recicla: 4 mil pontos de coleta	Programa Natura Elos e participação no Programa Dê a Mão para o Futuro (DAMF)
	Matéria-prima	90% dos produtos produzidos com energia renovável	-
		80,2% de novos produtos cosméticos com atributos de sustentabilidade em formulação e embalagens	Uso de álcool orgânico em perfumes
		85% são veganos (sem nenhum componente de origem animal)	95% de fórmulas biodegradáveis e 95% de ingredientes naturais renováveis
	Fontes renováveis de energia e GEE	89,7% da energia elétrica consumida é proveniente de fontes renováveis	Redução de GEE em 32% (em comparação com modelos tradicionais de operação em 2020)
		Emissões de GEE estimadas em 28,7 mil ton. de CO ₂	Emissões de GEE estimadas em 2 milhões de ton. de CO ₂ equivalente até 2020
	Biodiversidade	11 mil hectares de Mata Atlântica e Cerrado conservados	2 milhões de hectares de Floresta Amazônica conservada até 2020
		Programa Natureza Empreendedora: desenvolveu 20 negócios que já impactavam positivamente a conservação da biodiversidade com Sebrae-PR	Programa Natura Amazônia: gerou mais de R\$ 2,1 bilhões em volume de negócios na região desde 2011

Fonte: Autoria própria.

Por meio do Quadro 3, pode-se analisar que no aspecto de embalagens, ambas as empresas possuem iniciativas de utilização de materiais reciclados em seus produtos, além de programas de recuperação de embalagens pós-consumo, também chamados de

logística reversa. O Grupo Boticário apresenta mais de 4 mil pontos de coleta distribuídos por todo o país a fim de que os consumidores possam devidamente descartar as embalagens, enquanto que a Natura & Co apresenta a mesma iniciativa, o programa Natura Elos, voltada para fabricantes, cooperativas de reciclagem e catadores de lixo. Ainda, a segunda empresa também participa do programa desenvolvido pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABHIPEC), chamado Programa Dê a Mão para o Futuro (DAMF), como o objetivo de aumentar a eficiência das cooperativas de catadores de lixo por meio do financiamento de equipamentos especializados.

Além disso, ainda no aspecto de embalagens, o Grupo Boticário lançou sua primeira loja sustentável, onde o piso, as paredes e o teto foram produzidos utilizando plástico reciclável pós-consumo provenientes de seus pontos de coleta. Já a *The Body Shop*, empresa do grupo Natura & Co, inaugurou 2 lojas com sistema de recarga de refil de géis de banho em Londres, Inglaterra e Vancouver, Canadá pretendendo economizar 25 toneladas de plástico somente no primeiro ano de implementação.

Considerando-se o aspecto de fontes renováveis de energia e as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), pode-se estimar de acordo com três níveis: 1, 2 e 3. O escopo 1 se refere às emissões diretas, o escopo 2 às emissões indiretas provenientes da geração de energia, e o escopo 3 às outras emissões indiretas, como emissões de transporte e distribuição e deslocamento casa-trabalho dos colaboradores. Dessa forma, o Grupo Boticário estimou suas emissões em 28,7 mil toneladas de CO₂ equivalente no ano analisado. Já a Natura & Co, afirmou que suas emissões foram estimadas em 2 milhões de toneladas de CO₂ equivalente até 2020. Além disso, desde 2014 a Natura compõe o movimento B-Corp, grupo mundial de empresas que investem em uma economia inclusiva, justa e regenerativa (NATURA & CO, 2022; GUERRA, 2020).

Logo, pode-se verificar que as duas indústrias consideradas possuem um alto grau de responsabilidade ambiental, social e corporativa, implementando a agenda ESG em sua estratégia de negócio, não apenas em benefício da sua imagem, mas para construir um “mundo próspero, inclusivo e sustentável para as futuras gerações” (NATURA & CO, 2022).

4. Considerações Finais

Esta pesquisa cumpriu com seu objetivo ao apresentar um estudo sobre as práticas sustentáveis de duas empresas brasileiras de cosméticos, por meio da comparação de seus respectivos relatórios de sustentabilidade.

Este trabalho destacou a comparação das iniciativas ambientais implementadas pelas duas empresas de cosméticos: a Natura & Co e o Grupo Boticário, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais. Neste último, a empresa Natura fundamentou suas ações em lojas com sistema de recarga de refil de géis de banho além de apresentar programas de logística reversa voltados para fabricantes, cooperativas de reciclagem e catadores de lixo. Já o Grupo Boticário, coletou embalagens pós-consumo de consumidores por meio de pontos de recuperação espalhados pelo Brasil e lojas sustentáveis, onde o piso, as paredes e o teto foram produzidos por meio de plástico proveniente de seus pontos de coleta.

Assim, a adoção de atitudes ecologicamente corretas por parte das organizações cresce significativamente, tendo como objetivo o alinhamento com a agenda ESG, que levará à atração e fidelização de novos consumidores de consciência ecológica, preocupados com as futuras gerações.

Referências

Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

ABIHPEC. Panorama do Setor 2021. **A Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos**. 2021. Disponível em:

<<https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2021/>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Nova fronteira, 2009.

ANTONI, Raquel de; FOFONKA, Luciana. Impactos ambientais negativos na sociedade contemporânea. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 45, 2018.

ARRUDA, C. *et al.* **Inovação: o motor do ESG**. Nova Lima: Fundação Dom Cabral, 2022.

AVILA, 2021. **Triple Bottom Line: O Tripé da Sustentabilidade**. Disponível em:

<https://sustentabilidadeagora.com.br/tripe-da-sustentabilidade-triple-bottom-line/#Relacao_com_o_termo_ESG>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BLABGLOBAL. 2022. **Sobre Certificação B Corp**. Disponível em:

<<https://www.bcorporation.net/pt-br/certification>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza *et al.* Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 4, p. 913-926, 2013.

CLIMATEWATCH. **Climate Watch Historical GHG Emissions**. 2022. Washington, DC: World Resources Institute. Disponível em:

<<https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA IV REGIÃO. CRQ-IV. 2022. **Química Viva**. Evolução dos cosméticos no Brasil. Disponível em:

<<https://crq4.org.br/cosmeticosleiamais1>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

DIAS, R. **Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2015. 248 p.

GALEMBECK, Fernando; CSORDAS, Yara. **Cosméticos: a química da beleza**.

Coordenação central de educação a distância, 2011.

GRANADO. 2022. Institucional. **Nossa História**. Disponível em:

<<https://www.granado.com.br/nossa-historia>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

GRI. 2022. About GRI. **Our mission and history**. Disponível em:

<<https://www.globalreporting.org/about-gri/mission-history/>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

GRUPO BOTICÁRIO. 2021. **Relatório de Impacto 2020**. Disponível em:

<<https://relatoriogrupoboticario.com.br/relatorios-de-sustentabilidade/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

GUERRA, B. 2020. Sustentabilidade. **Empresas sustentáveis: as tops 5 do Brasil e as tops 20 do mundo**. Disponível em:

<<https://meiosustentavel.com.br/empresas-sustentaveis>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

HILL, John. **Environmental, Social, and Governance (ESG) investing**: A balanced analysis of the theory and practice of a sustainable portfolio. Academic Press, 2020. 341 p.

INMETRO. 2022. Responsabilidade Social. **ISO 26.000**. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp>. Acesso em: 03 mai. 2022.

NATURA & CO. 2022. Visão de Sustentabilidade 2030. **Compromisso com a Vida**. Disponível em: <<https://www.naturaeco.com/pt-br/visao-de-sustentabilidade-2030/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

NATURA & CO. 2021. **Relatório Anual - 2020**. Disponível em: <<https://www.naturaeco.com/pt-br/relatorio-anual/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

OTA, M.; YOKOYAMA, M. Comprehensive Natural Products II. **Chemistry of cosmetics**. 2010. Elsevier. v. 3, p. 317-349.

Organização das Nações Unidas. ONU. 1987. **Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future**. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Organização das Nações Unidas. ONU. 2021. **COP26**: Metas nacionais atualizadas ainda levam a aumento de 13% das emissões até 2030. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/157399-cop26-metas-nacionais-atualizadas-ainda-levam-aumento-de-13-das-emissoes-ate-2030>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. IPCC. **Global Warming of 1.5 °C**. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/sr15/>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SPGLOBAL. 2021. The Corporate Sustainability Assessment. **Sustainability Yearbook: Methodology Overview**. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/esg/csa/yearbook/methodology/index>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SPGLOBAL. 2022. S&P Dow Jones Indices. **The Sustainability Yearbook - 2022 Rankings**. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/esg/csa/yearbook/2022/ranking/>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

TETRA PAK. 2022. **Pesquisas revelam que aspectos ambientais desempenham papel decisório em escolhas de consumo**. Disponível em: <<https://www.tetrapak.com/pt-br/about-tetra-pak/news-and-events/newsarchive/pesquisas-revelam-que-aspectos-ambientais-desmpenham-papel-decisorio-em-escolhas-de-consumo>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA SC. **Cosméticos**. Disponível em: <<http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/inspecao-de-produtos-e-servicos-de-saude/cosmeticos#:~:text=Cosm%C3%A9ticos%20s%C3%A3o%20produtos%20feitos%20com,mant%C3%AA%20dlos%20em%20bom%20estado>>. Acesso em: 29 abr. 2022.